ANO 8.º LISBOA — SABADO, 21 DE ABRIL DE 1928 N.º 2158

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA em Portugal uma Associação dos Amigos da Arvore que, com um zélo louvavel, sob a bondade patriarcal do sr. dr. José de Castro, lembra a cada um de nós:

—"Vê na arvore um amigo, um aliado e um companheiro e não um adversario„.

Esta recomendação tem produzido os seus salutares efeitos, pois é já frequente toparmos labregos, á beira das estradas, a erguer e a amparar as plantas vitimas dos vendavais.

Os animais tambem não estão abandonados—vela por eles a Sociedade Protectora. Esta, porém, não dispõe dos meios bastantes para enfrear a brutalidade dos que entendem que a escala das bestas está toda para baixo do homem. Assim um pobre cavalo—gasto, velho, chagôso e faminto—puxava hoje uma carroça, por uma rua muito ingreme.

As forças escasseavam-lhe para a subida. O chicote prontamente lhe avergoou a pele. Reagiu por um coice inutil

Novo martirio, na sua pobre carne fatigada. A suar, a gemer, a sacudir-se em esforços desesperados, resolveu parar, confessar-se vencido.

Não podia arrastar a sua carroça!

O carroceiro perdeu a cabeça e deu-lhe de uma até um cento. Nada o perturbou: a sua indiferença perante a dôr ou a alegria era absoluta. O carrasco, reconhecendo-se sem recursos, na sua barbarie, para o fazer marchar, epilogou:

—"Alma do Diabo, por mais que lhe chegue não se mete em brios!"

* * *

UMA revista francesa de cinema escreve, a proposito de um "film" que foi interpretado em Coimbra, por uma "troupe" de artistas estrangeiros, que Portugal é um país onde as mulheres trabalham e os homens descansam, ou escolhem para si os serviços menos fatigantes.

Porque? Porque no "film" em questão aparece uma mulher, a actriz francesa Régine Bonet, conduzindo um carro de bois, como se usa em certas provincias portuguesas, onde a mulher cultiva a terra—ao lado do homem.

Quanto á afirmação de que entre nós a mulher trabalha e o homem repousa, não resistimos á tentação de preguntar ao arguto noticiarista se foi um português que escreveu:

"Le chemin de Buenos Aires"?

* * *

ESTÁ já publicada a 2.ª edição da interessante "plaquette", que o nosso distinto colaborador Eduardo dos Santos (Edurisa) dedicou á peça de Alfredo Cortês, "Lourdes", e que é uma monografia completa e brilhante sobre o teatro religioso em Portugal.

* * *

ANTES de deixar a pasta do Comercio, o sr. coronel Machado e Costa arbitrou a verba necessaria para os estudos geologicos da ponte de Vila Franca de Xira.

O amôr
e a sua mascara

O homem é um ser que se analisa, que se sonda profundamente, na crença de que vai descobrir, dentro de si, a decifração do seu enigma. A intuspecção, a meditação e a reflexão pertencem a todas as épocas, porque o homem, que tem de lutar com as forças da natureza, não esquece que na sua alma se vela um grande misterio—um grande motivo de luta.

Quem se pode gabar de o haver entendido?

A psicologia é, por enquanto, uma sciencia que não sabe bem onde começa nem onde acaba o seu dominio: na caverna mal iluminada em que Platão pretendeu surpreender a imagem recatada do nosso ser, os psicologos tacteiam, hesitam entre brumas, á espera duma voz que lhes diga:

—O caminho é por aqui!

Freud atribuiu-se um papel de mago, de psiquiatra—profeta, com a sciencia e o encanto requeridos para pegar na mão dos sabios desencaminhados e conduzi-los a uma clareira, a fim de lhes segredar baixinho:

—Sigam os meus passos.

E como as suas explorações se fazem na zona sombria do inconsciente, acrescentou:

—Cuidado não caiam!

E o amor novelesco, romantico, de largos gestos e sonoras frases, o amor de D. João e a loucura cavalheiresca de D. Quixote, o amor-suicidio de Bernardim Ribeiro e o amor-aventura de Camões, passaram a ser examinados «á lupa», a fim de mostrarem que a sua essencia é a mesma, desde a remota prehistoria á recente historia, desde Eva a Maria da Graça, menina de desoito anos, a sonhar entre um craveiro na sua janela e uma estrela no Zenite.

Que apuraram Freud e a sua escola? Que o amôr é um instinto imperioso, soberano, enraizado ao mesmo tempo na nossa carne e no nosso espirito, disposto ao drama e á comedia, pudoroso e descarado, com mascara e sem mascara, lunar e extra-lunar, galante e grosseiro, capaz de afagar e de matar, gracioso no beijo e astucioso no prazer.

Como, porém, a nossa sociedade atravessou a crise abalante da guerra e na guerra o homem constatou que a ferocidade se presta a todos os gestos, inclusivé o de amar, matando ou deixando-se matar, Freud encontrou o campo aberto para as suas descobertas.

E ei-lo a estudar o amôr, a desvendar-lhe as suas malicias e as suas subtilesas, os seus disfarces sob outros sentimentos, a sua arte de violar a candura, mesmo quando esta dorme num sonho branco como os lirios ou num deslumbramento, sob a aza dos anjos.

Agora que Freud já averiguou aquilo que os teologos e casuistas ha muito tempo sabiam: «que a carne é um dos três inimigos da alma», não tardou em fazer a exploração industrial do nosso Eros — tanto do vulgar como do sublime, tanto do que nos arrasta pela lama como do que nos eleva até á Belesa divina.

Qual é, então, o assunto que a nossa paixão de novidades desenterrou do seu passado de cem mil anos?

O amor que, dantes, escutava a lição dos sabios, o conselho dos moralistas que o incitavam a propagar a especie, com os olhos postos no ceu, mas que actualmente, á maneira dos colegiais que se libertam de vigilancias incomodas, divaga pelos bairros suspeitos. O pudor diminuiu, como a *peau de chagrin* de Balzac, na proporção em que nós, segundo Freud, lhe determinamos as origens e lhe apagámos as celestes ignorancias.

Mas que será de nós no dia, felizmente incerto, em que, conhecendo o amor como a palma da mão, perguntarmos a nós proprios:

—«E quem me ensinará a amar, numa caverna ou numa choupana?»

Tonio

UM jornal espanhol propõe, para acabar com o espectaculo deprimente de se encontrarem pela rua homens em estado manifesto de embriaguês, o que constitue uma afronta á civilização de uma cidade—que os taberneiros sejam multados sempre que consintam que um amador de alcool se emborrache em sua casa. Não sabemos se é facil, depois, a devassa. Se um taberneiro tem culpa de que o freguês já tenha vindo "tocado" do botequim visinho. Se a multa, neste caso, tem de ser paga pelos taberneiros de um bairro inteiro.

E como saber-se as casas onde a pobre vitima do seu proprio vicio entrou? A pessoa indicada para o dizer, é ele mesmo. Mas, seguramente, a sua memoria não será muito de fiar.

A ideia de que a multa revertesse em parte a favor do ebrio—é mais aceitavel. Este faria um grande esforço para se recordar do local do crime, e, recebida a participação, ficava habilitado a continuar a sua obra de regeneração financeira do cofre publico.

Em qualquer caso, a multa sobre os taberneiros tolerantes não é para despresar. O que se podia ter como certo é que o proprietario do vinho faria, previamente, incluir no preço do liquido a importancia da multa.

E então assistiriamos a isto: o freguês entrar no botequim, e, em vez de pedir dois brancos cortados, requisitar, filosoficamente, dois brancos multados.

* *

«UMA hora de jornalismo" é um livro de quarenta e cinco jornalistas e homens de letras-jornalistas, e que, vai em breve, aparecer. Trata-se duma tiragem limitadissima, cuja aquisição tem de ser feita, por assinatura, para a séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, Loreto, 13, 2.º, ou pelo telefone T.-139. "Uma hora de jornalismo", pelos nomes que firmam o livro, e alguns são dos mais ilustres e gloriosos da Imprensa portuguesa (alguns tambem já falecidos), destina-se a um justo sucesso de leitura, e fica bem em todas as estantes escolhidas do nosso tempo.

* * *

ESTÁ aberta no Restaurant Tavares a inscrição para o almoço de homenagem ao brilhante jornalista Antonio Ferro, que se realiza, quarta-feira proxima, pelas 12 horas.

Inscreveram-se mais os seguintes nomes: Abel Moutinho, Paula Bastos, dr. Alberto dos Reis, dr. Caetano Beirão, dr. Leonel Duarte Silva, Luiz Trigueiros, Lampreia de Gusmão, Carlos Neves e Guerra Pais. Sobe já a trinta e sete o numero dos inscritos.

* * *

A LIVRARIA Civilisação editou o novo livro de Carlos Santos—"Como eu vi a França„, Capa e fotografias do autor. Dá-nos as impressões do autor, atravez do mais visitado dos paises. Vê cousas novas? A novidade é dificil em tal materia. Em todo o caso, Carlos Santos não é um viajante vulgar: muitas das notas e das suas observações revelam um espirito educado e uma sensibidade educada.

Um manifesto

Declarações de dois industriais de alfaiataria, que interessam a todos

Foram no domingo distribuidos por toda a cidade milhares de manifestos com o titulo "A todos interessa„, e quiz o acaso que tambem nos tivessem chegado ás mãos. Era naturalissimo, que interessando a todos, interessasse especialmente o jornalista, dada a especial oportunidade que têm para o publico as declarações nele expressas.

Todos os assuntos da vida lisboeta devem preocupar-nos, e muito particularmente aqueles em que de algum modo possam ser beneficiadas as classes menos abastadas.

Por isso nos dirigimos á Rua da Rosa, n.os 79 e 81, onde se encontra o explendido estabelecimento de alfaiataria dos srs. Saraiva de Aguiar & Baptista, Ltd.a, afim de nos convencermos das vantagens por eles oferecidas a todos queiram vestir bem e em condições excepcionais.

Os gerentes desta casa, que foram de uma amabilidade extrema para com o jornalista, entretiveram uma pequena palestra de que damos as principais passagens.

—Propuzemo-nos oferecer aos nossos clientes e ao publico em geral, excepcionais vantagens que decerto hão-de merecer a sua atenção.

—E são elas?

—Executar com a maior perfeição—já comprovada pela nossa clientela—todos os trabalhos de alfaiataria, para o que possuimos pessoal habilitadissimo.

—Mas no seu manifesto fala-se em fatos a prestações?

—Exactamente. A todos, e principalmente aos que vivem do seu ordenado, não podendo prontamente satisfazer a importancia dos trabalhos feitos, aceitamos o seu pagamento a prestações e sem fiador.

—Isso é extraordinario! Não terão mãos a medir....

—Para isso remodelámos consideràvelmente as nossas instalações, aumentando o pessoal, encontrando-nos habilitados a executar qualquer encomenda no mais curto lapso de tempo. De resto, o nosso trabalho de largos anos, é a maior garantia do inexcedivel zelo que pomos em todas as obras.

E já na despedida:

—Pode tambem dizer que temos grande quantidade de fazendas nacionais e estrangeiras a preços bastante convidativos. Emfim, aqui aguardamos o publico que nos queira honrar com a sua visita, dando a todos, esclarecimentos mais promenorisados.

CARIDADE

E' PRECISO ORGANISAR uma assistencia ás prisões

Um grupo de senhoras, infelizmente ainda pouco numeroso, começou ha tempo a visitar as prisões de Lisboa, como disse em outros artigos publicados neste jornal. Para que essa assistencia preenchesse verdadeiramente o fim que se propõe, era necessario que outras senhoras se juntassem a esse grupo, para que as visitas tivessem aquela regularidade e assiduidade que as tornaria uteis e salutares sob o ponto de vista moral e caritativo.

Cada prisão devia ter todas as semanas a sua visita, pois que só essa continuidade alcançaria um resultado apreciavel. Enfim, esperemos que as boas vontades apareçam, que o grupo se complete e se organise e que essa "assistencia„ chegue a ser realmente "assistencia„, no sentido exacto da palavra.

Algumas senhoras do grupo já existente, a que pertenço, desejavam poder fornecer aos presos papel e o mais que é necessario para darem noticias a suas familias; livros que lhes melhorem e eduquem o espirito e um pouco de tabaco que lhes suavise as horas de isolados. Luctam, porém, com a dificuldade da despeza, que se torna excessiva.

Veem, pois, fazer comigo, um apêlo a autores, editores, comerciantes e particulares, solicitando-lhes a generosidade de lhes darem: livros de boa orientação moral e distracção amena; papel, penas, tinta, canetas, mata-borrão, selos e postais, e algum tabaco.

Tudo isto, dado em partes minimas e insignificantes, por muitos, constituirá um todo que irá produzir um grande beneficio.

O preso que tenha a assistencia da visita, a ideia que não está esquecido; que dê noticias á sua familia, ligando-se afectuosamente a esse laço que deixou na sociedade, que quasi sempre o preocupa e pode influir na sua regeneração; que leia livros educativos e sérios, proprios para o instruir e moralizar, dá já um passo no caminho do bem, sujeita-se já a uma influencia boa, tem já que admitir uma bondade humana, corrigindo a sua perversidade ou a sua desgraça.

O tabaco... esse é o pequeno superfluo, a pequena distracção fornecida áqueles que expiam, e que justamente, como superfluo, tem a sua feição tocante, que todos os que saibam sentir compreendem.

O crime tem-se propagado muito ultimamente em Portugal, mas isso mais nos deve compenetrar da necessidade de educar e de regenerar.

E' preciso que a bondade, a educação, a bôa palavra, a piedade humana, penetrem em toda a parte e façam sentir os seus efeitos em todos os lugares.

O mal e a desgraça entregues a si proprios são pavorosos!...

E' preciso socorrer, acompanhar, modificar a tragedia de certas vidas e a treva dolorosa de certas almas.

Não duvido de que o meu apêlo seja escutado e de que afluam essas pequenas coisas de que solicitamos a dadiva generosa e que, sem ofensa da lei, podem melhorar a sorte e as condições morais dos presos.

Eu sei, por experiencia, que existem corações que sempre acodem a estes apêlos e para os quais é contentamento cooperar uma obra bôa e caritativa.

E', pois, confiadamente, que deixo aqui o nosso pedido a quantos possam satisfaze-lo e é com uma fundada esperança que aguardo o resultado.

Maria de Carvalho

As coisas solicitadas podem ser enviadas para a redação do *Diario de Lisboa* ou para a morada da signataria, rua das Amoreiras, 165, 2.º.

Mundanismo

Casamentos

Sendo celebrante o rev. Soares que no fim da missa fez uma alocução, realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Madalena Robert Barreira, filha da sr.ª D. Laura Robert Barreira e do sr. Alexandre Barreira, com o sr. dr. Estevão Amaral Fortes, filho da sr.ª D. Maria Amelia Amaral Fortes e do sr. dr. Julio Proença Fortes, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. dr. Joaquim Romão e João Queriol, cunhado do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de Miragaia, no Porto, o casamento da sr.ª D. Maria José Moreira de Melo Abreu, com o nosso colega na imprensa daquela cidade, sr. dr. Adolfo Mota, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Berta Julia Gonçalves Moreira Pereira de Magalhães, irmã da noiva e viscondessa de Alijó, irmã do noivo e de padrinhos os srs. dr. Alvaro Ramos Pereira de Magalhães, que se fez representar pelo sr. barão de Valado, e Americo Pinto de Magalhães, sobrinho do noivo, sendo o acto celebrado pelo rev. Antonio Pinto Santana, prior da freguesia, que no fim da missa fez uma alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido da vivenda da noiva um fino lanche, partindo os noivos depois para a sua casa em Miramar onde foram passar a luade mel.

Na «crbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—No Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Sá Guedes Dias, filha da sr.ª D. Isolina Guedes Dias e do sr. Tancredo Alvares Guedes Dias, com o sr. dr. Miguel de Mendonça Monteiro, filho da sr.ª D. Margarida Mendonça Balsemão e Silva Monteiro e do sr. dr. José da Silva Monteiro, actual ministro da Justiça, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo conego Francisco de Oliveira, que no fim da missa fez um alocução.

Terminada a cerimonia religiosa durante a qual foram cantados com acompanhamento de orgão varios trechos de musica sacra, pelas senhoras D. Adelaide e D. Amelia Pizarro, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu filho José, engenheiro, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Vitoria de Melo Veloso Salgado, esposa do sr. José Veloso Salgado, a sr.ª D. Maria Ravara Alves, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Ravara Alves e do sr. Luciano Augusto Lobo Alves, ja falecido, devendo a cerimonia religiosa realizar-se brevemente.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Joana de Albuquerque Freire da Cruz, esposa do sr. José Freire da Cruz, para seu filho Racine, a sr.ª D. Maria Augusta Cruz da Gama, filha da sr.ª D. Margarida da Cruz da Gama e do sr. Domingos Sebastião da Gama, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de junho.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A)manhã realiza-se no Grande Hotel de Italia, o tradicional chá dançante dos domingos, para o qual estão já tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da «enseada azul».

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A'manhã deverá cantar-se, em «matinée», a «Carmen», de Bizet, e a noite, pela terceira vez, a «Madame Butterfly», sendo de prever duas elegantissimas concorrencias.

No S. Luis Cine

Na estreia de ontem do novo programa cinematografico, naquele cine, hoje o preferido, pela nossa primeira sociedade, para seu ponto de reunião quotidiano, esteve reunido grande numero de familias da nossa melhor sociedade. Recordam-nos as seguintes senhoras:

Madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, condessa de Arge, viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Maria Soares de Oliveira, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Bachá Mendes Pereira, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Luisa Cardoso de Menezes de Morais, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Margarida de Oliveira, mademoiselle Bachá, etc.

Parece que sempre se confirma a noticia, que ontem demos, de que um numeroso grupo de familias da nossa aristocracia resolveu reunir-se, nas noites de segunda-feira, no S. Luis Cine, devendo a primeira reunião realizar-se já na segunda-feira da semana que vem.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — «Soirée» da moda

Segunda apresentação do film de arte

O QUARTO MINGUANTE

Em pleno exito a grande pelicula

O CAVALO DE FERRO

Amanhã sessões desde as 2,30 da tarde

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

DR. ARNALDO PINTO

Orgãos genito-urinarios e rins

Cirurgia Geral—Operações

R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º

Tel. Trindade 218

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

OPERA NO COLISEU

A matinée de ámanhã é com a opera CARMEN

Realisa-se ámanhã no Coliseu a primeira matinée da temporada lirica, com a famosa obra prima de Bizet a "Carmen„, uma das operas que mais atraem e empolgam o publico.

O seu desempenho, confiado a artistas seguros e de consagrado valor é uma garantia do exito deste belo espectaculo, que não deixará de levar ao Coliseu mais uma das grandes enchentes que ali se estão registando. Incarna a protagonista a notavel meio soprano Maria Valverde, desempenhando o "D. José„ o tenor dramatico Giovanni Breviario, e o "Escamillo„ o baritono Eurico Roggio.

Hoje é a segunda representação do "Trovador„, um dos maiores sucessos desta temporada.

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO HOMŒOPATHA

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.

CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Caseão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.

HABILITAÇÃO GARANTIDA no

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.

Dirijam-se ao

Instituto Luzitano de Comercio

R. DA PALMA, 164 (jun'o ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ÁMANHA:

The-Dancing-Concert

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.

Photographia Brasil

Rua da Escola Polytecnica, 141

O TEATRO DE HOJE

Leopoldo Froes

aprecia num longo artigo

O LIVRO

"Ideias de outros,,

de Eduardo Scarlatti

Leopoldo Frois, bacharel de teatro, formado no direito de ocupar um dos melhores logares da scena portuguesa e brasileira, alma lusa com energia do sertão e *patine boulevardière*, acumula ás suas faculdades histrionicas, a facilidade literaria que aprendeu na Faculdade, e, sem ter passado pelo Conservatorio, ainda conserva tempo para compôr módinhas, como a celebre «Mimósa».

Publicamos hoje uma resposta de Leopoldo Frois, a *Ideias de Outros*, de Eduardo Scarlatti, que *O País* publicava em folhetim, na primeira pagina do seu numero de 31 de Março.

Aos que recentemente aplaudiram Leopoldo Frois, representando no Teatro da Trindade, será grato aplaudi-lo, hoje, no *Diario de Lisboa*.

Quando aparece um livro de teatro, sabe-se, em regra geral, que é um livro mediocre. «Memorias» de artistas, com anedoctas sediças de teatro, como diz Max Nordau, ou o relato da vida intima do actor X, a hora em que ele almoçava, se gosou saude e se morreu pobre ou rico.

O livro de teatro é, quasi sempre, desinteressante. Ou Sarah Bernhardt, génio envolto em cabitinice; ou Lucinda Simões, formidavel talento de amargo humorismo; ou, ainda, Augusto Rosa descrito por um medico seu amigo.

Assim, quando o querido Eduardo Scarlatti entrou no meu camarim, em Lisboa, e me entregou o seu livro *Ideias de outros*, e me disse num sorriso: *é um livrinho sobre teatro*, eu sorri tambem. Passaram dias e o livro do meu amigo esteve embrulhadinho no papel tal qual me fôra entregue, até que, numa noite de inverno, em que chovia muito e eu não tinha nada que lêr, lembrei-me que o Brito Aranha, talentoso e ilustre critico do *Diario de Noticias*, me falára muito bem, embora vagamente, no livro do Scarlatti. Comecei a lêr. De pagina em pagina crescia a minha admiração. Pois o Eduardo Scarlatti, oficial da Marinha de guerra portuguesa, era um critico de teatro!? Era. Erudição, senso estetico, justeza de expressão, tudo ali estava réunido nesse formoso conjunto de impressões.

Ideias de outros é, sem duvide, o melhor e o mais interessante livro de teatro que se escreveu em lingua portuguesa, e que eu conheço.

O seu capitulo sobre o teatro e o cinema coloca nos devidos termos a questão. Sacha Guitry já encontrara a formula: «*o teatro é para as «élites» e o cinema para as multidões*». Scarlatti, que não sei se conhece o enunciado de Sacha, aponta-nos a ideia de Bergson: «*o mecanismo da inteligencia é cinematografico*».

E, então, comenta: «*O cinema não é mais do que a satisfação do espirito sem necessidade de cultura. E' a sucessão de imagens pelo mecanismo electrico em vez do mecanismo intelectual. Como classificamos, em geral, a inteligencia de um individuo? Pela rapidez com que o mecanismo das nossas palavras impulsiona uma sucessão de imagens — projecções por instantaneos de uma acção continua sobre o seu espirito. Só á ignorancia e ás inteligencias pobres são necessarios os sons e os gestos imitativos — a sensação como sistema de percepção.*»

Madame Bramson, que acaba de chegar a Paris de volta da America do Norte, diz, num dos ultimos numeros da *Comoedia*, referindo-se ao cinema: «*Quel extraordinaire moyen de tout apprendre sans faire le moindre effort!*» Não ha nenhum esforço de inteligencia, pois, para compreender o cinema. E' para t di a gente—a multidmo. E Scarlatti acrescenta: «*resta-nos para a scena, — e não é pouco, a interpretação do movimento das grandes realidades interiores, por um mecanismo semelhante ao do cinema, mas infinitamente mais subtil.* E, chegando ao fim do seu maravilhoso capitulo primeiro, diz o autor de *Ideias de outros*, referindo-se ao grosso teatro que flagela o mundo no momento: «*Ha mais profissionalismo que arte. Almas congeladas pelo scepticismo fabricam estatuas de gêlo. Dão lugar a um teatro mais ao alcance da inteligencia popular e portanto do cinema, pela sua leveza.*»

Mas o flagelo passará, como todos os flagelos. Não pode ruir, nem estar abalada nos seus alicerces uma arte que tem cultores como, Karel Tchanek, o tcheco-sloveno, Bernardo Shaw, Pirandello, o colosso de Lenormand, Gordon Craig, o profeta, como todo profeta quasi incognito, e outro grande inglês, o mais joven, o mais forte: Somerset Mangham, o homem que escreve novelas, de que se tiram peças. Uma das mais recentes obras desse escritor *sui generis* é *The Rain* — a chuva. O que ha de aborrecido e doloroso e spleenetico, e o que ha de encantamento, de dôce prazer intimo, de amôr, num dia de chuva, tudo lá está, dizendo em fios de agua que nos atravessam o cerebro. Não ha crise de teatro nos países que sabem lêr. Na Alemanha, Reinhardt renova e deslumbra com a sua *mise-en-scène* de agora. Os teatros regorgitam. Faz-se arte. Representam-se peças de autores de todo o universo. Não se cogita de literatura... nacional. Quere-se teatro e tem-se teatro. Não ha discursos na scena: acção rápida. O discurso acabou no seculo XIX.

Onde, porém, Scarlatti se afirma o magnifico escritor, o erudito de equilibrado senso de arte é no capitulo: «*A' margem da moral e do teatro*». «*Para criticar*, diz, *é preciso compreender a orientação do creador da beleza*». Não é uma impressão de espectador que se pede ao critico, porque o espectador «*aplica uma concepção momentanea do seu espirito como padrão comparativo*». O critico deve «*ajudar o publico a aproximar-se do artista*» e, ainda, porque «*o julgamento de uma obra de arte se exerce, unicamente, sobre a harmonia da ideia e da fórma.*» Depois entra o escritor luso no seu capitulo de critica aplicada. E é vêr os seus conhecimentos de teatro russo. «*Os pés descalços*», de Gorki, e «*Os intellectuais*», de Tchekov, o homem que nos dá bem a ideia da força surpreendente do teatro, agindo no cerebro de um povo, porque Tchekov «*foi o propulsor da catastrofe russa*».

Sobre a França começa Scarlatti por de Curel e Dagrenat — o incompreendido, o impopular. E diz de Curel: «*parece extrair da materia, por uma operação cirurgica, lumes de espiritualidade*». E diz de Dagrenat: — «*o artista de génio tem de humilhar perante o seu ideal*».

E' o sacrificio. E' como que um castigo do Criador para os que ultrapassaram o limite da normalidade. O homem não pode subir de mais no pensamento, como não pode subir nos ares. E' preciso ficar entre toda a gente. Hugo referindo-se a Shakespeare dissera já: «*é preciso transigir com a canalha, porque a canalha é o começo doloroso do povo*». E depois o capitulo sobre Lenormand. «*O teatro de Lenormand*, afirma, *é a dramatização de problemas eternos por um espirito formado sobre os actuais conhecimentos scientificos. A tragedia toca ás vezes a imensidade shakespereana. Para além, seria o grand-guignol*». E, então, sente-se que empolgado, penetrante de admiração, atingindo a plenitude da sua notavel capacidade critica, o autor ilustre de *Ideias de outros* chega á correlação entre Freud e Lenormand: «*As figuras de Lenormand vivem de traumatismos determinantes de propensões fixadas no inconsciente.* E mais adiante: «*Os espectadores têm pela admissão das verdades psicologicas de Lenormand a mesma repugnancia que a maioria dos doentes do psicanalista mostrava pela pesquisa das razões do seu mal*». Freud acha que os histericos sofrem de reminiscencias e classifica, separadamente, os psico-nervosados no erotismo em impressões da vida amorosa. A dificuldade que tinha em fazer os seus diagnosticos era devido, principalmente, em arrancar aos doentes as mais ligeiras indicações. Aí a semelhança entre espectadores e enfermos. No caso de Lenormand é o homem que se encontra diante de um espelho e nega que a sua imagem reflectida seja a verdadeira. Ha como que uma repulsa intima, uma necessidade inconsciente de negar a verdade. Em Freud a propria vida psiquica do doente leva a esconder aos outros «Tudo o que não pode confessar a si proprio». De Bernard Shaw a Pirandelo encontramos o notavel escritor português com o mesmo brilho erudito, a mesma maneira habilidosa de dessecar ideias de outros, até iluminar num estudo pitoresco; de côres vivas, a traço largo e forte, a figura de D. Juan, através das suas multiplas fórmas. Desde Tirso de Molina a Lenormand.

Transpondo as fronteiras, D. Juan inspira Molière, em França; Goldoni, em Italia; Tolstoi, na Russia; «*A Inglaterra, a Holanda, a Alemanha tambem assinalaram a historia de «El Burlador de Sevilla»*, diz Scarlatti, *e até ha um Don Juan japonês*».

Com Molière deixa de ser o auto religioso de Molina e é o reflexo da aristocracia francesa no seculo XVII: — Tartuffo: Com Byron, D. Juan é o homem que «*ama e sonha sem preconceitos*». Goethe tira-lhe a tunica libertina e fá-lo amante mistico: — é Fausto. «*Fausto e D. Juan*, diz o critico, *querem attingir o absoluto — um pela sciencia e outro pela volupia.* Guerra Junqueiro matou-o de fome; Lavedan impotente e velho; Creizenach levou-o para a America e ingressou-o na vida americana; Rostand arrastou-o para Veneza; Bataille pô-lo á mingoa de femea; com Shaw, D. Juan pensa; com o nosso saudoso e grande Paulo Gonçalves, acrescentarei, o heroi casa e tem ciumes da mulher. Anda por toda a parte a alma errante do apaixonado. E' universal como o amôr.

Tal Dagrenat, o meu querido e ilustre Scarlatti parece estar desiludido da inteligencia, em geral, do ser humano, e numa ligeira novela, no final do seu livro magnifico, consente que um amigo entregue as suas *Ideias de outros* ao «Zé Animal...» *Um livro que vai para o mercado...* E, num estilo brilhante, em bom português, com scintilações de forma, conta-nos como *Ideias de outros* foi parar ás livrarias.

Scarlatti preencheu uma lácuna: deu-nos um livro de teatro: Independente, forte, pessoal, é um critico sereno e um escritor notavel. Deve ter invejosos, — o que é uma felicidade para ele.

Diz o que sente — o que é nobre. Sabe vêr o que é ter talento. E no seu feitio sincero, perentorio, proprio, poderá gritar bem alto, como o galo de Rostand:

«Je pense à la lumière et non pas à la gloire,
Et si de tous les chants mon chant est le plus fier,
C'est que je chante clair afin qu'il fasse clair».

. LEOPOLDO FROES.

OLEADOS E PASSADEIRAS DE CORTIÇA
O melhor revestimento para o chão—A maior colecção de desenhos e qualidades
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
126, RUA AUGUSTA, 130

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00

PAPEIS PINTADOS o que ha de mais moderno e melhor
Crelones a casa que vende mais e mais barato E MOBILIAS
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Sum
O melhor para limpar metais
Sum

A Cidade

Dr. Manoel Rodrigues
PROFESSOR
Retomou a sua advocacia
Escritorio:
Rua da Conceição, 125, 3.º
Telefone C. 1728

Chá das cinco

Tomar estado

Portugal é, decididamente, dos ráros paises onde se pode ser celibatario. Constatar este facto, feliz para os celibatarios, chega a ser imprudente, mas não é de perder a rara ocasião de publicar uma vantagem nacional.

Depois das multas e sanções que o "Duce„ aplicou aos celibatarios italianos, obrigados a pesadas contribuições, apesar de tudo menos pesadas que o proprio matrimonio, surge agora o caso do Estado Espanhol, tomando estado para exemplo do subditos que se julgam em melhor estado não o tomando.

O caso é que relatam as gazetas irem o general Primo de Rivera e o sr. Yanguas Messia, os dois mais representativos estadistas da actualidade no pais vizinho, tomar estado por estes dias.

Do matrimanio do sr. Yanguas Messia, que já foi ministro de Estado, não dão os prelos detalhes, mas da futura Marqueza de Estella já sabemos o nome—D. Mercedes Castellanos e, para os seus familiares da aristocracia espanhola, Mimi Castellanos.

Mais sabemos que conheceu o seu noivo sendo êle capitão-general e ela enfermeira da Cruz Vermelha, e "sofreu, vendo que os anos corriam sem que o seu apaixonado tomasse uma resolução. Está enamorada do Marquez de Estella e quere faze-lo feliz, porque ele o merece„.

Que o Presidente do Directorio o merece, e a merece, não ha que duvidar; mas merecerão todos os espanhois, que deixam correr os anos sem tomar uma resolução, a pena imitativa do Presidente?

E, quando as noivas que sofrem, lhes notifiquem o exemplo, não poderão responder-lhe que, não sendo homens de Estado, lhes é permitido continuar sem tomar estado?

Rogerio Pérez

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

E' amanhã que se realisa no Odéon, com a assistencia do Presidente da Republica e do Corpo Diplomatico, a anunciada "matinée„ de gala, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, organisada pelo artista belga René Bohet, com a coadjuvação do Ministro da Belgica e do capitão Correia de Barros.

Lotaria de hoje

324 .... 60:000$00

em centesimos e numero certo das felizes casas

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua de S. Paulo, 75 e 77

Filial: Rua da Prata, 60 e 62

Telefone C. 3486 LISBOA

SÃO LUIZ cine

ás 9 e 11¼

ATLETA Á FORÇA

KIKI

Amanhã "matinée"

O DECANO

68 anos

de serviço como funcionario completou

o general Homem de Vasconcelos

Assinado pelo sr. ministro do Interior, o *Diario do Governo* publicou o seguinte diploma que tem um interesse moral invulgar, e se refere a um funcinoario do Estado, com 91 anos de idade e 68 de serviço:

«Atendendo a que o dr. Antonio Homem de Vasconcelos, inspector chefe da sanidade maritima, vai ser aposentado com noventa e um anos de idade e sessenta e oito de serviço, dos quais seis como facultativo municipal, catorze no quadro da medicina militar, onde alcançou o posto de general reformado, e quarenta e oito no quadro da higiene publica;

Atendendo a que tanto no lugar de director do Lazareto, como no de chefe de saude do porto de Lisboa, os seus serviços fôram inexcediveis no cumprimento das praticas de sanidade maritima de que possui profundo conhecimento, na salvaguarda da introdução de molestias pestilenciais, e na observancia exacta das normas especiais e gerais da sua função tão cheia de responsabilidade;

Atendendo a que iguais qualidades revelou sempre que outras missões lhe fôram cometidas e nomeadamente a de presidir á defeza sanitaria do Porto contra a peste em 1899, de que se saiu com tamanha honra e reconhecimento publico da cidade e do País;

Atendendo a que esta longa carreira é por excelencia distinta em tudo quanto pode distinguir um funcionario, tanto na sciencia e na consciencia que inalteravelmente o guiaram, como no zêlo intemerato consagrado á defesa dos interesses publicos, que fazem dele o modelo de um servidor do Estado;

Atendendo a que, apesar da sua avançada idade, que o torna o decano dos funcionarios, conserva o saber e os conhecimentos que a sua atenta e esclarecida experiencia lhe grangeou; e

Considerando que o artigo 14.º do decreto n.º 12.477 faculta a possibilidade da sua continuação no Conselho Superior de Higiene e a do desempenho de comissão de serviço consentanco com as suas faculdades:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que o médico Antonio Homem de Vasconcelos seja mantido como membro do Conselho Superior de Higiene e continue junto da Inspecção de Sanidade Maritima e Internacional da Direcção Geral de Saude a desempenhar as funções de consulta sobre objecto e assunto de sanidade maritima e internacional».

* * *

Quem é este homem, decano dos nossos funcionarios publicos, que o Governo distingue com referencias tão honrosas? Fômos inquiri-lo *in-loco:* á Rocha do Conde de Obidos, onde ha vinte e dois anos vive e trabalha, sempre com a mesma placidez de espirito que dá a consciencia do dever cumprido.

O sr. dr. Antonio Homem de Vasconcelos, general reformado e médico no activo, é um homem baixo, sempre vestido de preto, seu sobretudo escuro, seu côco que nunca se tira nem mesmo em casa — por causa da «aragem» que sopra do Tejo.

Quando lhe pedimos alguns dados biograficos e algumas notas para aligeirarem a cronica, escusou-se:

— Mas não digam nada. Não ha que dizer nada de mim.

Como o poeta dissémos-lhe que era o triste jús da sua idade. E ele perguntou-nos porque nos tinhamos lembrado de o procurar.

— E' que vem hoje no *Diario do Governo* um diploma que se refere a si.

— Ah, vem? Ainda bem que me disse, porque aqui na Rocha só o recebemos um dia depois. Não é por mais nada. E' só para me «paramentar» e ir agradecer ao ministro...

E o sr. dr. Vasconcelos insiste, com a sua modestia que se sente ser verdadeira:

— O que sou eu? O que tenho sido? Apenas isto: um funcionario que tem sempre cumprido o seu dever. Mais nada. Não tenho um castigo, uma admoestação, em 68 anos de serviço. E lá «dimpinho de mãos», isso tenho sido... E já que falo nisso, quero lembrar dois homens que trabalham aqui comigo, e que em honestidade não quero ninguem melhor: Leitão Xavier — (que é nosso colega na imprensa) — e Manuel Gomes. Podem-dar-lhes para as mãos oiro em pó. E é alguma coisa nesta época em que tanta gente «se córta»...

— Tem alguma condecoração?

— Nunca quiz disso.

E mostrou-nos, a tinta já comida pelo tempo, um desenho que Bordallo celebrisou.

Uma amostra da maneira como o inspector-chefe da Sanidade Maritima defende os dinheiros publicos:

Quando em 99 dirigiu a luta contra a peste, no Porto, brilhantemente coadjuvado pelo falecido dr. Joaquim Urbano, o dr. Homem de Vasconcelos pagou sempre do seu bolso todas as viagens, dispensando o auxilio do Estado, legalmente estabelecido.

Outra afirmação interessante do nosso entrevistado:

— Um dia, atacaram-me «á bôca da Arcada» e quizéram-me fazer conselheiro. Era a maneira de, sem escandalo, dar tambem entrada no Conselho a outra pessoa. Mas eu disse-lhes: «Façam lá o homem, conselheiro ou o que quizérem, mas deixem-me em paz». O «homem» — disse-nos o sr. Homem de Vasconcelos — era o outro.

— Interveiu alguma vez na politica?

— Haja o primeiro que diga que eu pedi votos ou entrei nessa dança...

E, á despedida:

— Sou velho. Sou velho como a Sé de Braga. Mas olhe que ainda vou onde não vão alguns rapazes...

AS NOSSAS COISAS...

A' volta do busto de Guerra Junqueiro

que vai para o Brasil....

Talvez em obediencia a um signo desconhecido, sob cujo imperio vêm á luz deste mundo; todos os poetas, os escritores, os homens celebres de Portugal, emfim, são, tarde ou cêdo, victimas mais ou menos da fatalidade.

Desde Camões, o imortal cantor dos feitos luziadas, cujo espirito desapareceu de sobre a terra no meio da mais cruciante fome, até ao torturado de S. Miguel de Seide; desde Almeida Garrett ao poeta do "Só„, nenhum ha que tenha escapado á furia do destino cruel e inexoravel.

Até á sua morte, exceptuava-se desse tragico e elevado numero de victimas o egrejio poeta Guerra Junqueiro.

Morto o poeta, feita a sua consagração oficial, traduzida em funerais nacionais e num lugar de repouso no monumental mosteiro de Santa Maria de Belem, eis que surge a má sina a perseguir aqueles despojos para nós sagrados.

Cumprindo um dever de que nós, os residentes em Portugal, nos olvidamos, a colonia portuguesa de S. Paulo, por intermedio do Club Português, resolveu adquirir, por subscrição, e oferecer áquela cidade brasileira, um monumento de Guerra Junqueiro, para ser erigido numa das suas praças publicas.

Iniciada a recolha dos donativos, o Parlamento português, querendo associar-se áquele justissimo preito de homenagem, resolveu oferecer, pelo Arsenal do Exercito, todo o bronze e trabalho de fundição necessarios para a manufactura do busto do autor da "Morte de D. João„. Nesse sentido veio publicada, no *Diario do Governo*, a Lei n.º 1640, de 29 de Julho de 1924.

Encarregado do projecto do monumento o ilustre escultor Costa Mota, sobrinho, feita a respectiva "maquette„, uma dificuldade surge: No Arsenal não ha bronze.

O ministro da Guerra de então ordena que aquele estabelecimento do Estado orçamente a despeza a fazer com a aquisição daquele metal e manda-o comprar.

Mas, — ha sempre um mas nestas coisas burocraticas—o ministerio caiu e o governo português não deu o bronze. E, como não deu o bronze, não forneceu tambem o trabalho de fundição....

O Club Português de S. Paulo removeu estas dificuldades, adquirindo á sua custa o metal e pagando a um particular o respectivo trabalho.

Costa Mota dá os ultimos retoques no monumento. Agora é só fazê-lo embarcar para o Brasil.

Preenchem-se os imprescindiveis documentos de embarque. A estatua de Guerra Junqueiro devia embarcar mas a Alfandega de Lisboa indefere a papelada porque—pasmem os leitores —é necessario fazer o deposito da sobretaxa das cambiais....

Alguem aconselha o representante do Club Português de S. Paulo a dirigir-se á Inspecção do Comercio Bancario.

Ali aconselham-no a requerer ao ministro das Finanças a isenção do deposito da aludida sobre-taxa. O requerimento foi entregue ontem mesmo.

Depende agora do novo titular daquela pasta a solução do assunto.

Artur Trindade

Realisa-se amanhã ás 15 horas, na Academia de Amadores de Musica a primeira audição dos alunos do ilustre maestro Artur Trindade, professor do Conservatorio Nacional de Musica.

GRANDE FESTA NO Maxim's

Hoje despedida das notaveis bailarinas REE BERTIN

Estreia oficial da esplendida orquestra Cruz Melody Band

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre *Desastres no trabalho* realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A VENUS AMERICANA
—
Aquilo

A NOSSA MARINHA

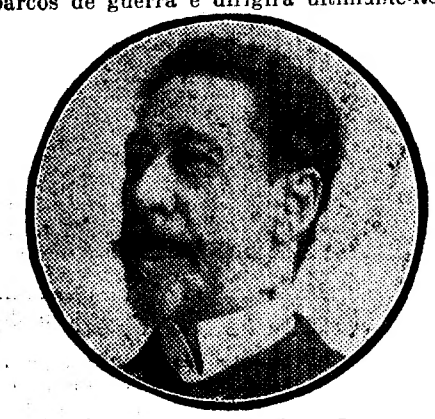
A morte do capitão de mar e guerra

José Viana Bastos

Fôram depositados ontem num jazigo do cemiterio do Alto de S. João os restos mortais de uma das figuras mais interessantes da Marinha Portuguesa dos ultimos anos: o capitão de Mar e Guerra sr. Viana Bastos.

Descendente das melhores familias da India e da China, o ilustre oficial exerceu com rara proficiencia os cargos de capitão dos portos de Figueira da Foz, Caminha, Funchal e Cascais; tendo sido comandante da divisão naval do Indico e de Moçambique, e consul de Portugal em Zanzibar.

Comandou, por varias vezes, diferentes barcos de guerra e dirigira ultimamente



Capitão de mar e guerra Vieira Bastos

o Arsenal da Marinha e a Cordoaria Nacional.

Quando capitão do porto na Ilha da Madeira, onde as suas qualidades e os seus méritos fôram realmente apreciados, tanto pelos seus subordinados como pela melhor sociedade do Funchal, fôra estimado por todos os portugueses e pela colonia estrangeira que ali é muito distinta e numerosa, fazendo-se notar pelas suas qualidades de verdadeiro *gentleman*, pelo seu porte distinto e pela facilidade com que falava as linguas estrangeiras.

O seu caracter correcto e bondoso dera-lhe em toda a sua doença uma resignação admiravel, tendo sido dedicada e carinhosamente tratado por sua esposa e sua filha.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Alberto Navarro, Visconde da Trindade e Julio Navarro Ferreira Cabral.

A espada e as condecorações do finado fôram levadas pelo seu neto o sr. Augusto N. Ferreira Cabral.

Um grande numero de operarios do Arsenal da Marinha e da Cordoaria Nacional seguiram o feretro a pé, desde a residencia do finado, á Estrela, até ao Alto de S. João e, uma vez ali, uma comissão de operarios, antigos subordinados do extinto, dirigindo-se ao seu neto, o sr. Augusto F. Cabral, tiveram palavras de elogio e de saudade, testemunhando o seu apreço pelas qualidades do seu antigo chefe.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do professor CH. LEPIERRE:
"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do **ALARDO.** *A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso mas a* **AGUA DO ALARDO** *tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".*
Deposito em Lisboa: RUA SARAIVA DE CARVALHO, 207-M — Tel. N. 5494.
Escritorio: RUA AUGUSTA, 75, 1.º.

A LINGUA

O livro português no paiz visinho e a missão do director da «Gaceta Literaria»

Não temos que encarar nem com desconfiança nem com tibiezas a iniciativa da Exposição do Livro Português, em Madrid.

Não temos que nos preocupar com quem foi o cerebro que, originalmente, lançou a ideia, e a tornou possivel á publicidade e até á organização dos valorosos comités espanhois.

Não temos que preguntar quem vão ser, em Portugal, as pessoas que vão constituir as comissões de honra, do patronato, de execução. Todos os nomes são bons, porque todos nós, portugueses, de solida ou de fugaz categoria, temos de nos interessar por esta ideia.

A Exposição do Livro Português, em Madrid, interessa aos nossos escritores (até aos nossos artistas), interessa os nossos editores, interessa os nossos sabios e estudiosos—directa ou indirectamente — e interessa soberanamente a nossa cultura e o prestigio da lingua portuguesa.

Partamos da ideia para o processo de realizar e não do processo de realizar para a ideia.

* * *

Fomos ontem apresentados ao sr. Giménez Caballero, director da *Gaceta Literaria*, de Madrid. Tomámos boa nota da intenção e orientação da ideia.

Vimos em Espanha, ligados a esta iniciativa, nomes que nos merecem respeito, nomes catedraticos, scientificos, literarios, academicos, todos presididos pelo ministro da Instrução Publica.

Supômos que em Portugal se vão constituir identicas comissões, de que farão parte, além do ministro da Instrução, o Inspector das Bibliotecas e Arquivos, sr. dr. Julio Dantas, os directores das Bibliotecas, pelo menos de Lisboa e Porto, srs. Gualdino Gomes e João Grave, o Director da Imprensa da Universidade, que é tambem lente catedratico, sr. dr. Joaquim de Carvalho, os Directores Gerais da Instrução e Belas Artes, Presidentes das Academias, entre os quais, além do sr. dr. Julio Dantas, o sr. dr. Egas Moniz, os directores das Faculdades de Letras, alguns escritores—prosadores, poetas, dramaturgos, publicistas—alguns jornalistas, os editores representativos de Lisboa, Porto e Coimbra, etc., etc.

Achamos simplesmente bem.

Não ha que cuidar de escolas literarias, de correntes de pensamento moderno, aparentemente antagonicas, e muito menos — soberanamente muito menos—de politica.

A iniciativa é bôa, nobre e util. Tanto basta.

O sr. Gimenez Caballero, espirito novo e culto, que chegou ontem, precedeu, na chegada, os srs. Lasso de la Viga, secretario da Biblioteca Nacional de Madrid, onde se realizará a Exposição; Americo de Castro, lente da Universidade de Madrid e filologo ilustre; Antonio Sangroniz, academico; José Maria Acosta, escritor e lusofilo destacado, etc.

Hemos de os receber bem, todos. E se não formos todos, a iniciativa pode fracassar, e, com ela, uma oportunidade, explendida, para acreditar a lingua portuguesa e os nossos escritores, na Espanha, através da vila e côrte.

Na "Voz", disse hoje o sr. Caballero, confirmando o que ontem lhe ouvimos pessoalmente:

—E' preciso romper o circulo, os circulos que nos separam, e não deixam que nos conheçamos. Percorri algumas das livrarias de Lisboa e verifiquei que é tão dificil encontrar aqui um livro espanhol, como encontrar em Madrid um livro português...

Não é bem assim. Raro é o escritor categorizado ou incipiente de Espanha, que aqui não nos chega, em espanhol. Temos tomado, nós, conhecimento com alguns modernos escritores de Espanha, pelas nossas livrarias. Em Espanha é que é raro, ou impossivel, encontrar á venda um livro português, "em português".

Mas admitimos que o sr. Gimenez Caballero, não apenas em parte, mas totalmente, tem razão. E de qualquer das formas a Exposição do Livro Português, em Madrid, impõe-se, como se impõe a do Livro Espanhol, em Lisboa.

Eis porque damos este relêvo a chegada do director da "Gaceta Literaria", e dos ilustres espanhois que chegam ámanhã.

Eis porque confiamos que a iniciativa tenha exito confortante, e porque desejamos que todos os escritores e editores portugueses, personalidades representativas da nossa produção literaria, se integram nesta inciativa, e sem reservas, pois não estão indicadas; se integrem neste pensamento, sem cuidar de outra coisa que não seja: penetração do livro portugués em Espanha, defesa da nossa lingua dentro do meio editoral e livresco espanhol, com sua influencia na America do Sul.—**N. de A.**

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

A aficion lisboeta vai ter, ámanhã, no Campo Pequeno, como abertura da epoca, uma corrida de touros que ha de satisfazel-a plenamente.

São dez os touros e para lidal-os se apresentará o seguinte grupo artistico: cavaleiros, o amador de Pias (Alemtejo) Marcelino Baptista e os artistas José Casimiro e Manuel Matias; espadas, o primoroso toureiro e bandarilheiro «Parejito» e o arrojado novilheiro «Cantillana» e «Malagueño»; forcados, três grupos.

A partida para Badajoz

Parte esta noite, ás 21,45, do Rossio, o comboio que leva os "aficionados" portugueses para a sensacional corrida de Badajoz.

JULIO PINA

Uma gentil oferta

Partiu hoje para o Porto o distinto artista Julio Pina, que alcançou um magnifico exito na sua exposição de reproduções de escultura, realisada no Salão do Teatro Nacional.

Julio Pina, que veiu apresentar os seus cumprimentos de despedida ao *Diario de Lisboa*, ofereceu-nos uma das suas estatuetas: Nossa Senhora da Luz e da Alegria, nome com que ontem a aclamámos.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Pelos teatros

Alves da Cunha

E' no sabado, 28, que se realiza, no Teatro Nacional, a recita de homenagem ao grande actor Alves da Cunha, com a «rèprise» da formidavel peça «A Garra», de Bernstein, que Avelino de Almeida traduziu. Duma critica publicada, quando foi da «première», no Teatro do Gimnasio, em Julho de 1920, transcrevemos o seguinte trecho:

«Alves da Cunha, na parte do protagonista, apresentou-nos uma criação modelar, cheia de estudo e observação. Foi sobrio, arrebatado, sentimental, acompanhando a complicada personagem em todas as suas facetas, marcando, com rigorosa naturalidade o avanço dos anos e as modalidades do caracter ao tipo que lhe competiu interpretar. A ovação que o publico lhe fez foi colossal e absolutamente merecida».

O dançador João Cruz

Foi na peça «Vinho Novo», que está dando as ultimas representações no Teatro Maria Vitoria que apareceu, não o primeiro bailarino ou dançarino, mas o que ficou sendo, em giria teatral, o primeiro dançador. João da Cruz, conhecido nos meios teatrais e desportivos, tem dançado, todas as noites, com o actor Eugenio Salvador—o «ponta» esquerda do Bemfica—o «Fandango» do 2.º acto do «Vinho Novo», tendo sido muito aclamado. Na segunda-feira efectua a sua festa, em duas sessões, dedicadas ao Sporting Club de Portugal, de que é socio.

Jorge Grave

O actor Jorge Grave, que esta época tem dirigido com um grande tacto a temporada do Teatro do Gimnasio, realiza na quinta-feira a sua festa artistica com a 1.ª representação da comedia «A Senhora Aparecida», de Gavault e Berr, tradução dos comediografos Felix Bermudes e João Bastos. A protagonista está a cargo da ilustre actriz Palmira Bastos. O actor Alexandre de Azevedo vai interpretar um papel deveras curioso, desempenhando Jorge Grave um papel comico.

Atrás do reposteiro

E' ámanhã, definitivamente, que se realiza, no Teatro Apolo, a primeira representação da revista «Agua Fresca». Os «comperes» são desempenhados por Soares Correia e Judite Marques. A revista foi enscenada por Carlos Santos e Augusto Soares.

—Terça-feira, efectua-se, no Teatro Nacional, a recita de Luna de Oliveira, o actor da peça historica «Infante Santo». Os amigos de Luna de Oliveira preparam-lhe uma manifestação.

—Nascimento Fernandes, na comedia com que reaparecerá no Teatro da Trindade, ao lado de Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Teresa Taveira, interpretará um papel comico, dos maiores de toda a sua carreira de artista.

—Entrou em ensaios no Teatro Maria Vitoria, para a festa do actor Mario Campos, a opereta em dois actos «Ha três... e nada», original de Antonio Silva, musica de Luis Seixas.

—O plano de exploração da empresa do Teatro Maria Vitoria compreende o seguinte programa a realizar pela Companhia Hortense Luz: na proxima semana, possivelmente, na quarta-feira, a estreia do «vaudeville» «Jorge Cadete»; a seguir «O Coca-bichinhos», peça policial, cinematografica, e, no verão, talvez uma revista sensacional.

—Reaparece hoje, no Teatro Salão Foz, a revista «Aleluia», com dois quadros novos, intitulados: «Vêr para crêr» e «Ao som do jazz», em que tomam parte a «Foz Melody Band» e todos os artistas da companhia.

— Realiza-se hoje no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a estreia da Companhia Adelina Fernandes, com a opereta «Mouraria», cujos autores, Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, acompanhados do escritor Antonio Carneiro, para ali seguiram ontem. Adelina Fernandes partiu hoje no «Sud-express».

—A peça «Demonio» regista hoje, no Teatro da Trindade, a sua setima noite de cartaz.

—O empresario do Salão Foz, sr. Artur Emauz, encomendou uma revista em dois actos á Parçaria Felix Bermudes-João Bastos, para se seguir á «Aleluia!»

—A Companhia Eva Stachino realiza amanhã e depois espectaculos em Tomar, trabalhando nos dias 24 e 25 em Santarem.

—Amanhã ha «matinée» no Coliseu, com a «Carmen».

—Entrou finalmente em ultimas exibições o filme «A Grande Parada», que durante três meses marcou no Odéon um sucesso até hoje nunca atingido em Portugal.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — Orquestra russa de Balalaikas—Animatografo.
Coliseu — A's 21 —«Trovador».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro

Direcção a «José Climaco — *Telef. N. 3800*
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
A maravilhosa revista Preços de Cinema
ROSAS DE PORTUGAL
com sensacionalissimas e novas atracções
O Milagre das Rosas — ***O Pão de Cristo***
O mais deslumbrante espectaculo

Escola Automobilista Portugueza
Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA
CONDUTORES DE AUTOMOVEIS
Amadores e Chauffeurs Profissionais
Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.
CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS
Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

Carne de cavalo
Talho Mercado 24 de Julho

Carne limpa.....	Quilo	Esc.	10$00
„ Assem e Pá....	„	„	6$00
„ Peito e Aba....	„	„	4$00
„ Chambão.....	„	„	3$00

111 CIGARETTES
A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio
16 de Junho
2:500.000$00
A' venda bilhetes a 740$00 e quadragesimos a 18$50
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, R. d'Assumpção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

Dr.ª Adelaide Cabete
DOENÇAS uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º Telefone N. 357.

COMPANHIA DOS TELEFONES
Hoje inauguração
DO LOCUTORIO PUBLICO
Rua da Conceição, 151

No intuito de facilitar ao publico um local donde possa falar ao telefone para qualquer parte do país onde haja comunicação com a rede, absolutamente á sua vontade, acaba a Companhia de criar na rua da Conceição, n.º 151, um locutorio publico compreendendo **7 cabines** perfeitamente isoladas dando a garantia da maior inviolabilidade e discrição.

Todos os aparelhos são munidos de contadores e avisadores automaticos dos periodos de conversação, quer sejam para a rede local quer para qualquer ponto do país. Estas cabines são providas de telefones de mesa de modo a permitirem ás pessoas que delas se utilizam falarem comodamente sentadas.

Pessoal adestrado, da Companhia, ali aguarda as ordens do publico. **Lembramos a todas as pessoas que a Companhia reduziu a 50 centavos o preço de cada chamada local em qualquer cabine publica.**

Na **Rua da Conceição, 151,** pode v. ex.ª ser informado de todos os preços e ligações que pode fazer com as redes telefonicas da Companhia, ou do Estado, e aguardar comodamente na sala de espera que as comunicações se façam. Igualmente ali podem v. ex.as ser informados sobre todos os assuntos relativos ao serviço telefonico.

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited
Rua da Conceição, 151

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escripterios, quartos de cama e de toilletes, etc.
DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
Reducção excepcional de preços
31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43
TELEFONE T. 1095 LISBOA

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 proximo das Janelas Verdes

Cosulich Line
Para
New-York (directo)
O grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson„
esperado a 12 de junho.
"Presidente Wilson„
esperado a 2e de Julho.
Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste
o grande e magnifico paquete
"Presidente Wilson„
esperado a 23 de Maio.
Para passageiros e carga trata-se com os agentes
Em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Cais do Sodré, 64. 1.º
Telef. 3601, 3602 e 3603 C.
No Porto
Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª
Rua do Infante D. Henrique, 73.

ANUNCIO

Tribunal do Comercio de Lisboa
2.ª vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva, e nos autos da acção especial que Borges & Irmão, intentou contra Antonio Justino Assunção, que ultimamente residiu na Azinhaga do Fidie, M. J. A., desta cidade, e por meio da qual a autora pretende que o reu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 1.750$00 e os demais acrescidos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação legal, citando aquele reu, Antonio Justino Assunção, que actualmente se acha ausente em parte incerta, para, no praso de dez dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, o pedido, sob pena de seguir a acção á revelia.

Lisboa, 29 de Março de 1928.

O Escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Mourisca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

A JUVENTUDE
Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

Arnaldo Brasão
ADVOGADO. Consultas das 10 ás 12. Praça dos Restauradores 13, 2.º. Telefone N. 357.

Adelaide Aguiar de Souza
Agradecimento

Christina Augusta d'Aguiar, João de Souza Aguiar, Antonio Valentim de Souza Rego, não tendo possibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a saudosa extinta, por desconhecerem as suas residencias, fazem por este meio, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central
Éditos de 30 dias

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm éditos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em divida ao falecido factor de 1.ª classe dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, Antonio Marques, proveniente de vencimentos, aos quais se habilita a viuva Cristina de Sousa.

Findo este prazo será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 18 de abril de 1928.—O Chefe da Contabilidade Central, *Manuel Barqueira.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
Éditos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Mendes Ayres, fiel ajudante de Lisboa P., Divisão de Exploração, reformado n.º 396, á pensão de sobrevivencia por elé legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Judith Tomaz Nogueira Soares.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de abril de 1928.—O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, *M. Barqueira.*

CALIGRAFIA
Aperfeiçoamento para ESCOLAS OFICIAES e ensino pratico de letra *ingleza, franceza*, etc., por professor especializado
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, (Rossio)

ESTRANGEIRO

Leilões
Nas condições mais vantajosas, trata a
LIQUIDADORA DAS CHAGAS, LIM.
Rua das Chagas, 25

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 21

E' hoje comemorado o 2.681 aniversario da fundação da cidade, coincidindo com a Festa do Trabalho.

O secretario do partido fascista, sr. Turati, passou esta manhã em revista, na praça do Povo, as forças da milicia fascista e as associações civis e militares, pronunciando um discurso patriotico, enaltecendo a Italia, renovada pela vontade do Duce e pela força do regime.

A ordem do dia do partido fascista, comentando a faustosa data, afirma dever-se ao valor do Duce a ligação da ideal Festa do Trabalho com as comemorações da origem da gloriosa Roma, de cuja historia partiu a Italia para a historia do Mundo.

Refere-se seguidmente ás numerosas obras publicas e arqueologicas, hoje iniciadas, que demonstram a continuação da actividade fascista, já manifestada em estradas, hidraulica, portos, edificios, linhas ferroviarias.

Entre os trabalhos hoje inaugurados contam-se os do antigo Circo e do Capitolio, e a construção do aeroporto.

A ordem do dia faz seguidamente referencia aos navios de guerra lançados ao mar no corrente ano, e que são 9 submarinos, um caça-torpedeiros e um navio-escola.

Enaltece depois a viagem polar do «Italia» e a visita dos parlamentares que demonstra a simpatia do povo italiano pelo cavalheiresco povo hungaro. — (L.)

Da India Inglesa

BOMBAIM, 21

A greve dos operarios algodoeiros agravou-se em consequencia do abandono do trabalho por um maior numero de trabalhadores, achando-se assim paralizadas 20 fabricas e 40.000 homens em greve. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Lord Churston apresentou o pedido de divorcio contra sua mulher, a antiga actriz miss Denise Orme. — (L.)

MANTEIGAS
Baixa de preços
Reclame..... Esc. 18$00
Com sal..... „ 20$00
Meio sal e fresca, sem sal. Queijos de todas as qualidades e frutas.
MANTEIGARIA IDEAL
FERNANDES & C.ª
R. FERREIRA BORGES, 14
Telef. N. 5645

CALÇADO ESTORIL — MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel resistente elegante — Não se deforma magôa os pés é caro
A' venda na Telef. C. 3681
Sapataria Chiado e CORDONNERIE DU PARC — R. GARRETT, 96-98 — Parque do Estoril

A OBRA DO «DUCE»

MUSSOLINI OCUPA-SE

da moral, do pão e das estradas

Diz Carlos Contarini que a politica economica de Mussolini tem, como em suma toda a sua politica, um cunho de originalidade e de audacia que a destaca nos altos circulos europeus: é sincera, dinamica, não raro impetuosa, e pretende sempre, de modo claro, o maximo de proveito no minimo de tempo.

Tendo encontrado o pais em estado de apatia no que se refere á iniciativa economica, e de desdem no que toca ao movimento espiritual, o Duce não se deteve em medidas paliativas. Procurou, ao invés, pela violencia de acções, incitar o espirito de produção e estabelecer a disciplina. São flagrantes de energia administrativa as providencias que traçou e fez cumprir a todo custo, com relação á ordem: a gorgeta como uso deprimente; aboliu a agiotagem mediante a decretação de pesadas penalidades para quantos incorram no abuso; proibiu as subscrições publicas, taxando-as de imorais.

Além dessas, outras medidas, outras foram estabelecidas visando crear o sentido da moralidade e de displina.

Quanto ao aspecto economico, a acção do ditador tem sido simplesmente maravilhosa. E' vêr a campanha dos cereaes, por exemplo, atravez da qual Mussolini creou no pais o verdadeiro entusiasmo pela economia, conseguindo mesmo determinar, com inteiro exito, o que o italiano deve menos consumir na sua vida.

Mas a ascedencia moral lograda pelo ministro sobre essa raça naturalmente rebelde, advem de conquistas burocraticas consecutivas que culminam na estabilisação da lira. A sua ideia clarissima e os seus metodos novos, algo brutais de execução, agradam ao povo.

Mussolini encontrou a Italia por inteiro desorganisada no que se refere ao sistema ferroviario. As vias-ferreas com o material desprezado, com o onus escandaloso da super-burocracia, causavam anualmente "deficits„ avultados e as estradas de rodagem, a seu turno, escassas e mal compostas, não atendiam ás necessidades do movimento turistico e impediam de modo desastroso a circulação da riqueza nacional. Dentro de um ano, os ferroviarios acusavam saldos. O ministro reduzira os quadros do funcionalismo, melhorara o material rodante, exigira o rigoroso cumprimento dos horarios e aquele aparelho velho e sujo, resurgira rapidamente com a experiencia centuplicada, activando a producção, em todos os terrenos. As estradas de rodagem receberam, da mesma forma, poderosissimo impulso. Foi mesmo, após o Congresso de Milão, creado um tipo novo de via de rodagem, a auto estrada, exclusivamente empregada para o trafego de automoveis. São estradas modelares, com cursos que não ultrapassam nunca 3 % e largura variando entre 10 e 12 metros. Nelas já o governo empregou 75 milhões de liras e existem em projecto mais 600 quilometros que consumirão, aproximadamente, 600 milhões de liras. Dados os progressos do automovel nestes ultimos anos, que elevaram fabulosamente a utilidade das estradas de rodagem, a atitude do ministro afigura-se, antes que uma audacia, simples providencia de bom senso economico.

Tomando como indice o periodo da Grande Guerra, que determinou o incremento da utilisação automobilistica, constataram-se em 1918: 95 mil autos, inclusive caminhões, da França; 45000 da Inglaterra; 40.000 dos Estados Unidos; 50.000 da Italia—tudo perfazendo o total de 250.000 veiculos. Em 1920, só em França os autos atingiram 232.251 e em 1924 esse mesmo pais acusava 835.000 veiculos representando a força de 8 milhões de cavalos. Mais ilustrativo é o exemplo dos Estados Unidos, que contam 22 milhões de veiculos daquela especie! Compreende-se que com esse desenvolvimento espantoso do automovel, o ministro houvesse remodelado e expandido o sistema de transportes italiano.

O que ninguem esperava é que em espaço de tempo relativamente curto a rede defeituosa e pobre se transformasse no perfeito aparelho que serve de modelo, actualmente, ás organisaçõrs similares europeas.

Sente-se no pais, após as reformas que a principio escandalisaram os timidos, uma energia nova, um entusiasmo fecundo pelo trabalho, uma expansão harmoniosa de todos os valores—milagre de esforço desencadeado e dirigido pelo espirito renovador de Benito Mussolini.

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

SPORTING CLUB
R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º
Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant
Aberto toda a noite

E' sempre possivel obter
DINHEIRO
Quando se dispõe de
Joias ou objectos de valor
Ao juro legal e com discrição absoluta trata
A MERCANTIL
(Casa de Emprestimos sobre Penhores)
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º (á Pr. da Figueira)

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 — ULTIMAS NOVIDADES NA
Rua da Palma, 101-1.º Esq.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 21

Os presidentes das comissões polaca e lituana deliberaram que as de segurança e indemnisações se reunam em Kovno, a 7 de Maio, a de estudo das questões economicas, de transportes e de transito, em Varsovia, a 18, e a dos problemas juridicos, em Berlim, a 21 do mesmo mês. — (L.)

O governo persa escolheu o dr. Lindenblatt, banqueiro alemão, para seu conselheiro financeiro, em substituição do dr. Dillspaugh, americano, que pediu a sua demissão em Julho do ano findo. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 21

Chamberlain desmentiu os boatos de que a sua visita á Holanda tivesse qualquer relação com um pretendido enlace matrimonial da princesa Juliana, herdeira do trono, com o terceiro filho do Rei Jorge V, o duque de Glocester. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21

O senador Wagner contestou a veracidade da informação oficial cifrando em dois minhões o numero de desempregados, que computa entre 4 e 5 milhões. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 21

Telegramas recebidos de Guadalajeras informam terem sido mortos 73 insurrectos, em varios encontros com as tropas federais no Estado de Jalisco.—(L.)

Da Bulgaria

SOFIA, 21

O numero de vitimas do terramoto está calculado em 100 mortos, 400 feridos e 80.000 pessoas sem habitação.

A Cruz Vermelha fez um apêlo para o auxilio do estrangeiro. — (L.)

O produto nutritivo mais afamado em todo o mundo é o
BOVRIL
O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º, Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

A ALIMENTAÇAO

O PROBLEMA

do abastecimento das carnes

O Primeiro Congresso Nacional de Pecuaria, que reunirá nos proximos dias 22, 23 e 24 na Escola Superior de Medicina Veterinaria, será uma das mais interessantes manifestações da vida agricola do País.

Toda a lavoira o aguarda com o mais vivo interesse.

Já estão impressas cinco teses: "Calculo da produção das vacas leiteiras pelo metodo 6-5-8„ (trabalho da Escola de Paiã); "Orientação da criação porcina„, pelo professor Abreu Lopes; "Fomento da produção equina„, pelo professor Miranda do Vale; "Profilaxia da tuberculose bovina„, pelo dr. Artur de Figueirôa Rego; e "O problema do abastecimento de carnes„, pelo dr. Joaquim Pratas.

Desta uliima—que tem neste momento um excepcional interesse, transcrevemos as conclusões:

Portugal não tem, neste momento, o gado suficiente para garantir o consumo de carne, apesar da fraca capitação.

Uma regular capitação de consumo virá agravar, ainda mais, este estado deficitario.

Urge intensificar a produção e, para isso, é preciso: difundir e praticar os processos zootecnicos aconselhaveis; organizar, em bases praticas, a luta contra as doenças contagiosas; estudar e propagandear as melhores forragens e os melhores arraçoamentos; espalhar o emprego de produtos coloniais para alimentação pecuaria; isentar de direitos os produtos importados que se destinem a alimento dos gados; encetar grandes e pequenas obras de hidraulica agricola que permitam a formação de prados artificiais.

O Governo deve promover, ainda que com sacrificio, a vinda, para a metropole, de gado colonial destinado ao consumo nas ocasiões de crise.

Deve estudar-se a possibilidade da vinda de carnes refrigeradas da Guiné, ou mesmo de Angola, e estabelecer frigorificos e postos de refrigeração em Lisboa.

A fronteira espanhola deve ser aberta para a exportação e permitida á Comissão a importação de gado exotico, sempre que o gado nacional não chegue para o consumo, mas nunca por preço superior ao fixado para o gado nacional.

Devemos fomentar, em Portugal e nas colonias, a industria das carnes conservadas, e promover a sua importação.

Deve limitar-se o numero de talhos a tal ponto que estes possam vender a quantidade de carne suficiente, sem exagerar a taxa de lucro.

Sindicato Ferro-Viario

Depois de varias «démarches», efectuadas por elementos deste organismo e de nada haver de comprometedor, foram mandados tirar os selos que tinham sido colocados, pela policia, nas portas dos gabinetes de trabalho, ficando assim normalizada a situação deste Sindicato.

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

O «FOOT-BALL»

O jogo Lisboa-Madrid

realiza-se amanhã

tendo os jogadores madrilenos chegado hoje a Lisboa

O primeiro Lisboa-Madrid — áparte os jogos militares — realizou-se no dia de Santo Antonio de 1926, em Lisboa.

O nosso grupo era: Cipriano, do Sporting; Azevedo, dos Belenenses, e Jorge, do Sporting; Almeida, A. Silva e Cesar, todos dos Belenenses; Pereira da Silva, do Casa Pia; João dos Santos, do Vitoria, Cambalacho, do Vitoria; Domingos Gonçalves, dô Vitoria, e Ramos, dos Belenenses.

Ganhámos por 2 a 0. Os «goals» portugueses fôram de João dos Santos e de Pereira da Silva.

Amanhã, é o segundo Lisboa-Madrid, tambem em Lisboa, no Stadium.

A nossa linha deve ser a mesma que tem actuado nos ultimos grandes jogos internacionais, com algumas substituições.

Assim, segundo informações que não afirmamos exactas, alguns bons elementos do «team» de Lisboa, não actuarão. Ouvimos falar de Augusto Silva, Jorge Vieira e mesmo de Vitor Silva. Mas póde ser boato...

Diz-se que se trata de uma medida de prudencia dada a responsabilidade do encontro de domingo, 29, em Paris: Portugal-França.

Em compensação, reaparece Raul de Figueiredo, ainda combalido da doença que o tem afastado do grupo nacional, e que irá «experimentar» a sua fórma.

O «team» espanhol não é o melhor de Madrid. Tambem os espanhois põem as suas reservas, os que têm lá jogos de responsabilidade. Mas ainda assim, o grupo de Madrid é de temer.

Vejamos, segundo informam da capital espanhola: Vidal; Castilla e Lafuente; Reverter, Esparza e Peña; Caballero, Cosme, Marin, Galatas e Navarro. Reservas: Carrasco, Flores e Moraleda.

O resultado do jogo, que é ás 4 horas, no Stadium, arbitrado por Salvador do Carmo, dos Belenenses, é muito duvidoso.

Em todo o caso, e talvez por isso — bôa tarde em «fcot-ball», que deve ter uma enchente, por não haver em Lisboa outro acontecimento sportivo capaz de prender a atenção do publico.

* * *

No rapido de Madrid chegaram esta tarde os jogadores espanhois, que vinham acompanhados pelo sr. Alvarez, secretario da Federação Espanhola de Foot-ball do Centro; sr. Sanchez Zabaleza, antigo membro da Federação Espanhola.

Na «gare» encontravam-se muitos elementos de sport de Lisboa, entre eles o sr. comandante Reis Gonçalves e dr. Salazar Correia, representantes da Associação de Lisboa e da Federação Portuguesa de Foot-ball, directores dos clubs de Lisboa, coronel Canto, chefe da missão militar portuguesa que foi a Madrid, major Viegas e capitão Luna de Oliveira, da mesma missão, Jorge Vieira, capito do grupo português, três ou quatro jogadores e algum povo.

Interrogado por um nosso redactor, o sr. Alvarez declarou:

— E' sempre com prazer que os jogadores espanhois vêm a Portugal, seja qual fôr o resultado que depois se verifique. Desta vez Madrid vem um pouco desfalcada, porque três dos seus melhores elementos estão em Gijon, onde se realiza o jogo Espanha-Italia, e outros vão tomar parte num jogo em Valencia. Mas o grupo de Madrid, de uma maneira geral, é bom, ainda que um pouco fraco na defesa.

— E contam...

— Fazer uma bôa partida de «foot-ball», tendo em vista que os jogadores de Lisboa são muito bons e já acreditados pelos ultimos resultados.

— A linha espanhola...

— Trazemos 13 jogadores. Cá é que resolveremos sobre os que têm de ficar suplentes. Moraleda jogará talvez a avançado centro.

Tambem o capitão do grupo madrileno, o avançado Cosme, simpatico rapaz, do Racing de Madrid, nos disse:

— Vou conhecer, em Lisboa, os bons jogadores portugueses que já tenho visto jogar. O nosso grupo vai tentar ganhar lealmente, e oporemos as nossas melhores energias ao «elan» português, que é sempre vitorioso nos encontros Lisboa-Madrid, quando jogados em Lisboa.

— E contam ganhar?

— Sabemos lá... Faz-se sempre o possivel, mas não temos ilusões nem quanto á nossa linha, que não é a melhor, nem quanto á bela classe do «foot-ball» de Lisboa. Será *un partido* amigavel, mas renhido.

A' hora a que fechamos esta noticia está-se realizando um «Porto de honra» aos nossos visitantes, na Associação de Foot-ball.

* * *

Chegaram hoje de Montevideu os uruguaios, campeões do mundo, olimpicos, que, sem jogarem na peninsula, se dirigem a Amsterdam para disputar de novo o titulo de campeão, nos proximos jogos olimpicos. Já fôram derrotados pelos argentinos que por aqui passaram ha poucos dias.

Contra a Carestia da Vida
DEPOSITO DA ESTRELA
A melhor das cervejas fabricada com malte de Tcheco-Slovaquia e lupulo da Boemia
Venda directa ao publico ao preço da Fabrica, limitando-se o proprietario á percentagem que aquela lhe conceda
Sempre fresca e bem tirada
Caneca 1$00 Litro 3$40
Especialidade em bifes servidos com pão, vinho ou 1 caneca de cerveja 6$50 Pequenos almoços a 2$20
Legitimo café do Brasil chavena $60
LEITARIA GLOBO L.DA R. dos Condes, 31-35 Tel. 4842
ABERTO TODA A NOITE

PELOS TRIBUNAIS

O QUE HOUVE

durante a tarde na Boa-Hora

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. Cunha Mota, tendo como vogais os juizes srs. drs. Magalhães de Barros e Alfredo Portugal, respondeu hoje Celeste Augusta Mortagua, de 25 anos, acusada de matar um filho á nascença.

E' uma rapariga de olhos grandes, negros, bonita. Veste saia larga e comprida e tem nos ombros um chaile de seda preto, traçado á frente.

O interrogatorio foi rapido. A Celeste não negou o crime. A confissão constava dos autos, fria e expontanea. A sua atitude inspirava dó e piedade aos julgadores.

—Porque matou a criança?—interroga o juiz.

—Não sei, meu senhor...

A eloquencia das lagrimas que lhe corriam dos olhos, era bem a expressão da dôr que a atormentava.

O magistrado, recobrando um pouco a sua dureza, vai dizendo:

—Embrulhou a criança em panos...

—Sim, meu senhor...

O dr. Diogo Ribeiro, defensor da arguida, não duvidava da sorte que a esperava. Pretendeu adiar o julgamento, mas já era tarde para o fazer.

Não houve testemunhas de defesa e as de acusação pouco ou nada adeantaram. O pai da criança, segundo se viu da leitura do processo, era um antigo patrão da casa onde a Celeste esteve como criada de servir.

O defensor pediu a benevolencia dos julgadores. Mas a ré foi condenada em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de seis anos de degredo. A lei não permitia contemplações...

* * *

Outro julgamento:

O juiz sr. dr. Francisco de Mendonça é quem preside. Trata-se do carroceiro Heitor Pereira Campos, acusado de ter oferecido uma cerveja e 5$00 a um guarda civico da esquadra do Campo Grande que lhe perdoou a transgressão duma postura de transito.

O reu declarou que não sabia que era crime oferecer dinheiro a um guarda e que havia procedido sem intenção criminosa.

O reu foi absolvido, tendo o magistrado levado em conta o tempo que esteve preso.

Club Naval de Lisboa

O Conselho-Director do Club Naval de Lisboa promove amanhã, domingo, ás 8 e meia da manhã, um passeio oficial da sua flotilha de remos, a Pedrouços, realizando-se, após o regresso, ás 12 horas, um almoço de confraternização, no Restaurant-Club, da rua Serpa Pinto.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
97.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée